

www.ufc.br

Jornal da

UFC

IMPRESSO

Órgão informativo da Universidade Federal do Ceará • Ano 5 • Nº. 24 • nov/dez - 2008

Pólo internacional de educação

Redenção-CE sediará a Universidade Federal de Integração Luso-Afro-Brasileira. Conheça o papel da UFC como tutora da nova instituição



Monumento na entrada de Redenção lembra que o município foi o primeiro do Brasil a libertar os escravos

3 Reitor Jesualdo inicia administração defendendo autonomia universitária

6 Especialistas estudam impactos ambientais no litoral do Ceará

7 Novo modelo de gestão do complexo hospitalar: mais agilidade e eficiência

Editorial

Prontos para novos desafios

Na última edição do ano letivo, o *Jornal da UFC* mostra a cobertura da solenidade de posse do Reitor Jesualdo Farias, que se propõe dar continuidade e ampliar o projeto administrativo delineado em conjunto com o Reitor Ícaro Moreira, falecido em abril deste ano. Um dos pontos destacados neste número do JUFUC é o projeto de implantação da Universidade de Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab), a ser criada pelo Governo federal no município cearense de Redenção.

A Universidade Federal do Ceará integra a comissão de instalação da nova Instituição Federal de Ensino Superior, assumindo o papel de universidade-tutora. Nessa condição, está responsável por acompanhar a definição de diretrizes pedagógicas e do espaço físico onde será construída a unidade de ensino. Cabe também à UFC organizar concursos públicos para contratação dos servidores docentes e técnico-administrativos.

A elaboração de um novo modelo de gestão para o complexo hospitalar da UFC, desafio que a nova administração já começou a enfrentar, é outro assunto enfocado na presente edição. O modelo está em desenvolvimento, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, e as primeiras ações devem ser implementadas no prazo de seis meses. Entre os bene-

fícios previstos, estão o aumento da eficiência dos serviços e a integração das unidades de saúde da UFC, que conta com espaços de referência no Estado, como o Hospital Universitário Walter Cantídio e a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand. Futuramente, o complexo hospitalar agregará o Instituto de Ciências Médicas Paulo Marcelo Martins Rodrigues.

O JUFUC mostra ainda a realização dos Encontros Universitários 2008, que este ano reuniu milhares de participantes no Campus do Pici, numa mostra do que a Universidade produz nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Outros destaques são as novidades apresentadas no Simpósio Brasileiro de Informática Educativa, que teve a UFC como sede, os estudos realizados sobre os impactos ambientais no litoral cearense e os 47 anos do Curso de Arte Dramática, responsável pela formação de gerações de atores em nosso Estado.

Com a contratação de quatro novos jornalistas, recém-aprovados em concurso público, o JUFUC prepara-se para iniciar 2009 com um novo projeto gráfico e a disposição renovada para divulgar idéias, projetos e ações da comunidade universitária.

A todos, um FELIZ 2009!

Guia de Fontes 2009 está em elaboração

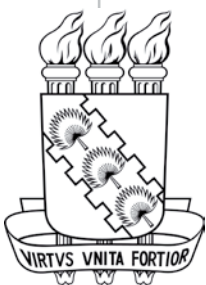
A Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da Universidade Federal do Ceará está reunindo as informações que irão compor o *Guia de Fontes 2009*. O Guia, que reúne pesquisadores da UFC das mais diversas áreas do conhecimento, é uma publicação destinada aos meios e profissionais de comunicação, um instrumento de suporte, fundamental na elaboração de matérias jornalísticas.

Além de atender a uma necessidade dos meios de comunicação por fontes especializadas e gabaritadas para dar informações confiáveis, o Guia de Fontes também contribui, de certa forma,

para a socialização do conhecimento. Numa instituição pública como a UFC, essa democratização acaba sendo mais importante, uma vez que funciona como retorno aos investimentos feitos pela sociedade.

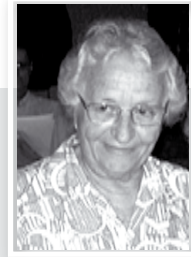
Em 2009, o Guia trará uma novidade: sua versão disponibilizada na internet. O site estará disponível no portal da UFC (www.ufc.br). Esta inovação, além de facilitar muito o acesso às fontes, através de serviços de buscas, dinamizará o processo de atualização. Informações sobre como participar do Guia de Fontes podem ser obtidas pelos fones: (85) 3366.7330 e 3366.7331.

Expediente



Coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional: Paulo Mamede. Assessor de Comunicação Institucional: Italo Gurgel. Editores: Paulo Mamede/Carmina Dias. Diretor de Arte: Diego Normandi. Textos: Italo Gurgel, Carmina Dias, Sílvia Marta Costa, Cristiane Pimentel, Gustavo Colares, Hébelly Rebouças e Simone Faustino. Revisão: Sílvia Marta Costa e M. das Dores de O. Filgueira. Estagiário: Chico Célio (Jornalismo). Fotos: Júnior Panela e Davi Pinheiro. Arte Final: Sandro Vasconcelos. Impressão: Imprensa Universitária da UFC. Administração Superior da UFC: Reitor: Jesualdo Pereira Farias. Vice-Reitor: Henry de Holanda Campos. Chefe de Gabinete do Reitor: Luiz Antônio Maciel de Paula. Pró-Reitor da Administração: Luís Carlos Uchôa Saunders. Pró-Reitor de Graduação: Custódio Luís Silva de Almeida. Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Maria Clarisse Ferreira Gomes. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Gil de Aquino Farias. Pró-Reitor de Extensão: Antônio Caubi Ribeiro Tupinambá. Pró-Reitor de Planejamento: Ernesto da Silva Pitombeira. Diretor do Instituto de Cultura e Arte: Custódio Luís Silva de Almeida. Superintendente de Recursos Humanos: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. Procurador-Geral: José Edmar da Silva Ribeiro. Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC. Redação: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br - Fones: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.

Palavra da Ouvidoria



Ivonete Maia
Ouvidora da UFC - ouvidoria@ufc.br

Dizem que sempre voltamos aos lugares nos quais valeu a pena estar, nos mais diversos contextos e circunstâncias, convivendo com pessoas e situações que são, numa certa medida, desafiantes. Lugares e pessoas que eventualmente fazem parte do nosso percurso, tornando-se o eventual uma quase permanência, a depender do imprevisível e das motivações que a sugerem.

Pois foi isso o que aconteceu comigo e a Ouvidoria Geral da UFC. De junho de 2007 a junho de 2008, inesperadamente entrei num mundo desconhecido, mas logo assumido com enorme vontade de contribuir com a administração Ícaro Moreira. Foi um tempo de aprendizagem, uma preciosa oportunidade para reencontrar o ambiente da Instituição num setor de interessantes questionamentos. Mais uma vez, essa vontade de contribuir foi suficiente para não resistir ao convite de retorno feito pelo reitor Jesualdo Farias e pelo Vice-Reitor Henry Campos.

Permita o leitor a retomada de conceitos e idéias já manifestadas neste espaço: primeiro, Ouvidoria não é adorno a enfeitar estruturas de poder no âmbito da administração, seja na iniciativa privada e muito menos no serviço público. Neste, ela vem se tornando, a cada dia, ferramenta importante na edificação de boa imagem dos gestores e na relação com os públicos ligados às instituições; segundo, sem dispensar o mínimo de burocracia, até mesmo para medir resultados e eficácia, a Ouvidoria não tem possibilidades para a resolução de certos impasses, mas tem o dever de dar atenção a quem os traz, mediando, intervindo e dando rápidas e satisfatórias respostas aos que a procuram, até mesmo como o último lugar a recorrer.

É dessa forma que entendo Ouvidoria e é com esse ânimo que nela se trabalha. A tarefa, portanto, ao ser avaliada pela comunidade e pela administração, não pode deixar por menos o sentido do compromisso de bem servir.

Que o retorno valha a pena, mais uma vez. E que no interior da própria Universidade a Ouvidoria seja vista como participe do esforço comum de colocar-se a Instituição a serviço da sociedade.

Ouvidoria Geral da UFC

Av. da Universidade, 2853 - CEP: 60.020-181
Telefone: (85) 3366-7344 - Fax: 3366-7339

Atendimento ao Público: 8h às 11h30 / 14h às 17h30
E-mail: ouvidoria@ufc.br

TRANSMISSÃO DE CARGO: Reitor Jesualdo Farias inicia nova administração

A solenidade de transmissão de cargo do Reitor da Universidade Federal do Ceará, ao Prof. Jesualdo Pereira Farias, aconteceu no dia 23 de outubro, na Concha Acústica da Reitoria. Ele sucede o Reitor Ícaro Moreira, falecido em 17 de abril último, e recebeu o cargo do Pró-Reitor de Administração, no exercício da Reitoria, Prof. Luís Carlos Saunders. Na consulta realizada em 25 de agosto, junto a professores, técnico-administrativos e estudantes, o Prof. Jesualdo recebeu 89,28% dos votos, motivo pelo qual encabeçou a lista tríplice enviada a Brasília, sendo nomeado Reitor pelo Presidente da República.

Em seu discurso, o Prof. Jesualdo destacou o momento histórico por que passa a Universidade, marcado pela expansão para o Interior do Estado e pelo crescimento do número de cursos de graduação e pós-graduação. Ele referiu-se, porém, à carência de autonomia das instituições federais de Ensino Superior, o que considera “um estorvo a nossas pretensões de crescimento seguro”. Espera Jesualdo que “esse último bastão do autoritarismo seja derrubado ainda no atual governo, ensejando-nos pôr à prova nossa responsabilidade como gestores” de universidades públicas.

Jesualdo saudou todos os reitores que o precederam, desde o fundador, Prof. Antônio Martins Filho, até o Prof. Ícaro de Sousa Moreira. “Cada um deles, em sua época, sob diferentes injunções históricas, ofereceu contribuição exponencial para que a UFC assumisse hoje as dimensões de uma grande universidade, espreada geograficamente e com um imenso patrimônio de credibilidade”. Em menção especial ao Prof. Ícaro Moreira, afirmou que “em sua passagem meteórica, semeou a certeza de que podemos ousar, podemos crescer e avançar no rumo da excelência, podemos democratizar e abrir portas, podemos trabalhar a inclusão social, podemos servir mais e melhor à sociedade”.

Na solenidade, o Prof. Henry Campos, da Faculdade de Medicina, foi empossado Vice-Reitor. Em virtude da situação excepcional em que se desenvolveu a última consulta para Reitor, após a morte do Prof. Ícaro, o cargo de Vice-Reitor encontrava-se



Vice-Reitor Henry Campos, Pró-Reitor de Administração Luís Carlos Saunders, Reitor Jesualdo Farias e Governador Cid Gomes

sem ocupante, uma vez que o Prof. Jesualdo Farias, vice na chapa de Ícaro Moreira, teve que renunciar, a fim de tomar posse na Reitoria. A Administração Superior da UFC, então, consultou o MEC sobre como deveria ser a escolha do novo Vice-Reitor. A Assessoria Jurídica do Ministério, levando em conta a excepcionalidade, entendeu que o Conselho Universitário estava apto a fazer essa escolha, por meio de lista tríplice a ser elaborada sem necessidade de consulta à comunidade. A reunião que definiu o novo Vice-Reitor aconteceu em votação uninominal, secreta e escrutínio único, conforme determina o Decreto nº. 1.916/96.

CERIMÔNIA – A solenidade que oficializou o início da gestão do Prof. Jesualdo foi aberta com apresentação da Orquestra Jovem UFC-Sesi. Em seguida, houve a entrada do cortejo liderado pelo Prof. Luís

Carlos Saunders e formado por ex-reitores, pró-reitores e demais integrantes da Administração Superior da UFC, além de representantes de instituições de Ensino Superior e outras autoridades. Após abrir oficialmente a solenidade, o Prof. Luís Carlos designou uma comissão de ex-reitores para conduzir o novo Reitor até a Concha Acústica. Em seguida, o Prof. Luís Carlos fez seu discurso e um servidor da Superintendência de Recursos Humanos leu a ata de transmissão de cargo. O Prof. Jesualdo recebeu, então, as vestes talares – a samarra, sobrecapa curta usada por cima da beca; o capelo branco, chapéu privativo do Reitor; e o colar reitoral – enquanto a cerimonalista explicava o significado de cada peça. O branco, cor usada pelo Reitor, representa todas as áreas do conhecimento. Depois, o Prof. Luís Carlos Saunders passou a presidência da solenidade para o novo Reitor, que proferiu seu discurso. Os presentes cantaram o Hino Nacional e a cerimônia foi encerrada.

A solenidade foi prestigiada por autoridades locais e nacionais. Estavam presentes o Ministro da Previdência, José Pimentel; Governador Cid Gomes; senadores Tasso Jereissati e Inácio Arruda; deputados federais Chico Lopes, José Guimarães e Ariosto Holanda; deputados estaduais Roberto Cláudio e Luis Carlos de Moraes; Secretário Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, René Barreira; desembargador Ernane Barreira; presidente do BNB, Roberto Smith; Secretário Municipal de Administração, Alfredo Pessoa, representando a Prefeita Luizianne Lins; e o vereador José Maria Pontes. Professores, servidores técnico-administrativos e estudantes também estiveram presentes. Na ocasião, um grupo de estudantes fez manifestação reivindicando paridade na escolha do Reitor.

O ato solene foi todo traduzido para Libras, a linguagem de sinais, a fim de que um grupo de surdos presente à Concha Acústica pudesse acompanhar a transmissão do cargo.



Autoridades locais e nacionais prestigiaram o ato solene

ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS: Universidade Federal do Ceará abre suas portas

No show de abertura, Geraldo Azevedo cantou para mais de 5 mil pessoas



Entre 28 e 31 de outubro de 2008, os Encontros Universitários, unindo o XXVII Encontro de Iniciação Científica, XVII Encontro de Iniciação à Docência, XVII Encontro de Extensão, I Encontro de Experiências Estudantis, I Encontro de Pesquisa, V Mostra de Integração Universidade-Sociedade, V Mostra de Cultura e Arte e II Feira Solidária de Livros, fizeram a comunidade universitária interagir. A abertura foi em grande estilo. Dia 28, o Prof. João de Paula Monteiro proferiu a palestra “Contribuições da UFC para o desenvolvimento sustentável do Ceará”. Em seguida, junto com as comemorações do Dia do Servidor Público, o cantor Geraldo Azevedo fez show para mais de 5 mil pessoas na Concha Acústica.

De acordo com o Prof. Antônio Salvador, presidente da comissão organizadora dos Encontros Universitários 2008, o diferencial deste ano foi evitar o caráter de isolamento entre os eventos. “Realizar tudo em três dias e no mesmo local, o Campus do Pici, trouxe certa dificuldade operacional, mas acrescentou em termos de experiência”, resume.

Os espaços reservados para cada evento foram bem definidos. O térreo do Núcleo de Processamento de Dados foi ocupado pelos pôsteres dos alunos participantes dos programas de Iniciação à Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. O Anfiteatro das Mangueiras, nos arredores do curso de Ciências Biológicas, abrigou o Encontro de Experiências Estudantis, Mostra de Integração Universidade-Sociedade e a Feira Solidária de Livros. Palestras e debates foram realizados em diversos auditórios do campus, enquanto a Mostra de Cultura e Arte percorreu, de forma itinerante, diversos pontos do Pici.

A pesquisa teve espaço tanto na graduação (XXVII Encontro de Iniciação Científica) como na pós-graduação (I Encontro de Pesquisa). O Prof. André Jalles, da comissão organizadora e Coordenador da Divisão de Projetos e Formação

Docente da Pró-Reitoria de Graduação, explica que, apesar do aprofundamento dos trabalhos ser diferente nas duas modalidades, o objetivo é o mesmo: divulgar a produção científica dos cursos. “O aluno daqui tem esse diferencial; ele é formado com embasamento forte na pesquisa”, ressalta o professor.

O I Encontro de Experiências Estudantis, promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, teve como objetivo divulgar os programas de assistência estudantil, como bolsa de assistência, residência universitária, entidades de representação estudantil e restaurante universitário. “Os programas da PRAE são fundamentais para que o estudante com limitações financeiras ou pedagógicas possa concluir seu curso”, afirma a psicóloga da PRAE Márcia Baima.

No âmbito da Extensão, que engloba os resultados da interação e da aplicação do conhecimento produzido na academia com a sociedade, foram apresentados 410 pôsteres dos diversos projetos.

Estudantes são público-alvo

As estudantes de Enfermagem Diana Pires, Giselly Barbosa e Luana Duarte participam do projeto Saúde Ocular e expuseram pôsteres sobre as pesquisas realizadas com mães cegas em fase de amamentação. “Receber visitas de professores e outros alunos é um reconhecimento ao nosso trabalho”, pondera Diana, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O estudante de Engenharia de Teleinfor-

mática, Djalma Henrique, não estava inscrito como participante, mesmo assim, conferiu a programação. “É uma chance de se atualizar sobre o conhecimento que é produzido na UFC”, disse. A movimentação no Campus do Pici também atraiu estudantes de outras instituições, como Luís Sérgio Silva, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (Cefet-CE). “Vim conhecer os projetos de pesquisa do curso de Computação”, disse.

Cultura e integração

A comunidade acadêmica e a população em geral puderam conferir outros três eventos paralelos: a V Mostra de Integração Universidade-Sociedade, a II Feira Solidária de Livros e o V Encontro de Cultura e Arte. A primeira caracteriza o espaço de maior interação entre a UFC e a comunidade fora da Universidade, dando oportunidade a órgãos governamentais, entidades do setor empresarial, organizações não-governamentais, cooperativas e movimentos sociais de expor suas iniciativas.

Em 2008, a mostra contou com 20 entidades expositoras, além de 24 barracas de artesanato e seis de alimentação. Da Universidade, estiveram presentes o projeto “Brinquedoteca”, espaço lúdico de convivência infantil, e o “Carrossel de Reciclagem”, iniciativa de capacitação de comunidades carentes para geração de renda.

“As instituições e comerciantes participantes puderam se aproximar, já que eles são de um universo um pouco distante do acadêmico tendo a chance de se comunicar e trocar experiências”, afirma Alba Crisóstomo, professora e coordenadora da mostra.

Na Feira Solidária de Livros, duas livrarias da área científica montaram estandes para venda de livros no espaço, que também contou com um ponto de comercialização de literatura de cordel. Foi realizada ainda, no decorrer do evento, campanha para arrecadação de livros para as bibliotecas das residências universitárias.

O V Encontro de Cultura e Arte contou com exposição de trabalhos científicos ligados a essas áreas e agregou as manifestações artísticas e culturais da Universidade. Dentro da programação, os visitantes puderam conferir o que tem sido produzido pelos alunos que possuem Bolsa-Arte (modalidade de bolsa de extensão). Os trabalhos apresentados são relativos às pesquisas desenvolvidas durante o ano letivo de 2008.



Estudantes apresentaram trabalhos em estandes montados no Campus do Pici

Integração multinacional: do sonho à prática

O ousado projeto da Universidade Federal de Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab), previsto para a cidade de Redenção (CE), torna-se cada vez mais concreto

O Ceará, mais precisamente o município de Redenção, a 66 km da capital Fortaleza, será a sede de uma iniciativa inédita na educação brasileira. É nessa cidade que será instalada a Universidade Federal de Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab), potencializando o intercâmbio com universidades da comunidade de países lusófonos, formada por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Devem ser incluídas universidades de Macau (China) e Goa (Índia). A Unilab ofertará cerca de cinco mil vagas para estudantes, 150 para professores efetivos, 150 para professores visitantes e 200 para servidores técnico-administrativos.

A escolha de Redenção não foi por acaso. O município foi o primeiro do Brasil a abolir a escravidão, em março de 1883, cinco anos antes da abolição oficial, decretada nacionalmente em 13 de maio de 1888.

A instituição faz parte de um grupo de novas universidades a serem criadas pelo Governo federal, dentre elas a Universidade Federal de Integração Latino-Americana (Unila), a ser implantada em Foz do Iguaçu, Paraná. Também está na lista a Universidade Federal de Integração da Amazônia Continental (Uniam), em Santarém, no Pará. A Universidade Federal do Ceará terá papel preponderante no nascimento da Unilab: é a “universidade-tutora”, responsável por acompanhar o processo de definição de diretrizes pedagógicas e realizar concursos para provimento de pessoal.

A Coordenadoria de Assuntos Internacionais da UFC está envolvida no processo, junto com a comissão de implantação da nova Instituição Federal de Ensino Superior, presidida pelo ex-Reitor da Universidade Federal do Mato Grosso, Paulo Speller. “Nesse estágio inicial, a UFC é quem recebe o financiamento e toma as primeiras providências logísticas. Por sermos a única Universidade federal do Estado, nós é que, praticamente, vamos ‘gestar’ a Unilab”, explica a Coordenadora de Assuntos Internacionais, Prof^a Maria Elias Soares.

Segundo ela, ainda não foram definidos os cursos de graduação e pós-graduação que devem ser ofertados pela Unilab. No entanto, estão indicadas áreas, escolhidas através de estudos para atender às necessidades dos países membros. “Temos como áreas principais Saúde, Gestão Pública e Privada, Formação de Professores e Ciências da Terra. São os pontos estruturais mais carentes observados, principalmente nos países africanos”, esclarece. Os cursos e currículos devem ser estabelecidos quando da elaboração dos projetos pedagógicos.

Caráter inovador

O projeto da Unilab prevê também a implementação da modalidade de ensino a distância, além de cinco mil vagas de ensino presencial. Isso indica que a abrangência da proposta pode ser ainda maior, atingindo países da Europa, África e Ásia. Quanto aos egressos dos futuros cursos presenciais, a pro-



cupação é evitar a “fuga de cérebros” e garantir o retorno dos profissionais formados aos seus países de origem.

Em comunicado oficial, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, salienta o caráter inovador que será decisivo na hora de definir os cursos e as metodologias pedagógicas. Segundo ele, serão analisadas as realidades locais. “Não queremos oferecer cursos tradicionais, mas construir uma identidade entre os países, que possibilite o desenvolvimento de cada um”, declara.

A respeito de financiamento, a definição é de que, inicialmente, apenas o Governo brasileiro destine recursos para a Unilab, já que se trata de um projeto encabeçado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e concebido pelo Ministério da Educação

do Brasil. Se for mantido o prazo que estipula o início das atividades para o segundo semestre de 2009, será a 15ª universidade federal criada durante a gestão do Presidente Lula.

Expectativa internacional

Na comunidade lusófona, há expectativa. O Conselheiro Cultural da Embaixada Portuguesa em Brasília, Adriano Jordão, declarou ao *Jornal da UFC* que a “criação de uma universidade que, embora vocacionada especialmente para as relações Brasil/Portugal/África, integra naturalmente toda uma rede de âmbito mundial é mais um fator aglutinador que fortalecerá os laços internos e contribuirá para a projeção externa da instituição”.

Comissão da Unilab visita o Ceará

Com o avanço das discussões sobre o projeto da nova universidade, a comissão de implantação da Unilab, que foi empossada pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, em 14 de outubro, chegou ao Ceará na segunda quinzena de novembro. A programação da comitiva incluiu coletiva de imprensa, reuniões de trabalho e audiência pública na Assembléia Legislativa do Estado do Ceará.

O debate com a imprensa, na Reitoria da UFC, contou com a participação do Reitor Jesualdo Farias (UFC); do ex-Reitor Paulo Speller (da UFMT e presidente da comissão); da Coordenadora de Assuntos Internacionais da UFC, Maria Elias Soares; da Diretora de

Desenvolvimento da Rede de Ifes da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do MEC, Prof^a. Maria Iêda Costa Diniz; e de membros da comissão que representam outras instituições. Já a audiência pública realizada na AL cearense foi um momento de discussão da abrangência da proposta pelos parlamentares, além de uma apresentação formal da nova Universidade para a sociedade cearense.

No dia 20 de novembro, a comissão seguiu em viagem ao Maciço de Baturité, pelos municípios de Guarimiranga, Mulungu e, por fim, Redenção, com o objetivo de conhecer o local onde serão construídas as futuras instalações da Unilab. A intenção é de que, até julho de 2009, sejam realizadas reuniões semelhantes em todos os países membros da CPLP.

UFC e Universidade da Flórida estudam impactos ambientais na zona costeira



Faixa de praia é invadida por construções irregulares

O monitoramento de impactos ambientais no litoral cearense ganhou importante reforço com a recente visita ao Ceará do Prof. Ping Wang, especialista em erosão costeira da Universidade da Flórida (USF), nos Estados Unidos. Chinês naturalizado americano, Wang vive na Flórida há 25 anos. Durante 15 dias, ele visitou a zona costeira cearense a convite da pós-doutora em ambientes costeiros Vanda Claudino Sales, do Departamento de Geografia da UFC. Wang veio atender à agenda de trabalho de projetos de pesquisa e colaboração científica entre UFC e USF, parceria que existe há três anos.

Dois projetos unem as duas instituições: o primeiro chama-se “Análise da dinâmica das dunas e praias na zona costeira da Flórida em resposta a tempestades”, que já produziu trabalhos científicos publicados em revistas internacionais. O segundo, realizado no Brasil e que motivou a visita de Wang, recebeu o nome de “Megageomorfologia e Geomorfologia Costeira do Nordeste Setentrional Brasileiro”. O financiamento é do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq). Quatro artigos científicos internacionais serão desenvolvidos em conjunto nos próximos meses, a partir do trabalho de campo.

Apesar da distância geográfica, Ceará e Flórida têm algo em comum: a ocupação irregular da faixa litorânea, um dos motivos da pesquisa em conjunto, que também conta com a cooperação técnica do Instituto de Ciências do Mar (Labomar).

A pesquisa se dará através de um estudo comparativo, onde será feita a análise das diferenças de evolução de zonas costeiras submetidas a condições dinâmicas completamente diferentes, caso das costas da Flórida e do Ceará.

Na Flórida, praias e dunas são submetidas a condições naturais drásticas, com ventos superiores a 150 km/h devido aos furacões. Isso ocasiona, de acordo com Vanda Claudino, a formação de “ondas de tempestades”, de até seis metros. A zona costeira da Flórida, com 200 quilômetros de extensão, além de muito úmida, apresenta pequenas dunas e praias estreitas. O litoral é também o mais ocupado do mundo, vítima de uma ação especulativa extensa e sem controle.

O Prof. Ping Wang, que estuda a região há 25 anos, analisa da seguinte forma a ocupação no litoral americano: “Quando é feita uma ocupação, não adianta pensar a curto prazo. É preciso pensar em larga escala, num prazo de tempo maior”. Vanda Claudino complementa: “E o próprio sistema vai pagar no futuro, porque os impactos constituem perda, e não ganho”, alerta a professora, que cita a construção dos portos de Mucuripe e do Pecém como empreendimentos de enorme influência na propagação de impactos no Ceará.

Aqui, porém, as condições naturais são exatamente opostas. No nosso litoral, seco, por causa do clima semi-árido, não ocorrem tempestades. Os ventos alísios são sempre unidirecionais (de leste para oeste), o que favorece a transferência dos efeitos dos impactos, e as ondas tendem a não ultrapassar os dois metros de altura. “A estabilidade, portanto,

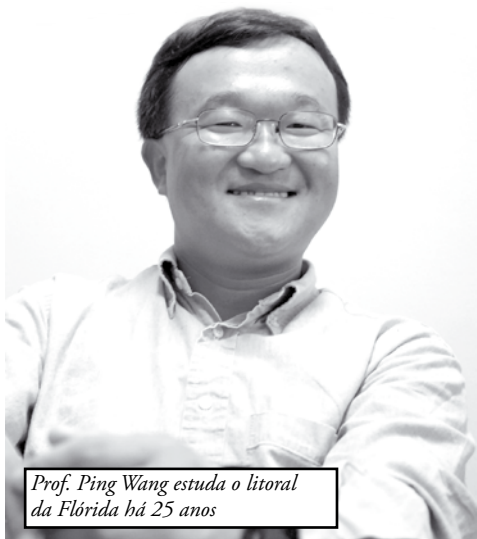
é a característica da zona costeira cearense. E quando percebemos o tamanho da ocupação na Flórida, percebemos os vazios que ainda existem na costa daqui e como precisamos preservá-la. Queremos alertar para a ocupação irregular e os prejuízos causados na área, para que o mesmo não aconteça no Estado do Ceará, cuja tomada da faixa de praia já está em curso”, acredita.

Os efeitos da ocupação irregular podem atrapalhar a navegação, a pesca e o próprio turismo, prejudicado com a erosão na faixa de praia. Vanda esclarece que o Ceará ainda mantém espaços virgens da área costeira, principalmente no litoral oeste, e por isso mesmo é necessário preservar esse ambiente antes que seja tarde.

Para a pesquisa, serão realizadas análises cartográficas, com o estudo de imagens de satélite, mapas e foto aéreas; o reconhecimento de campo e a coleta de materiais para análise, entre sedimentos e rochas de praia; medição de variáveis, como a intensidade do vento, direção de ondas, declividade das praias, velocidade de migração das dunas e a contribuição de sedimentos das dunas para as praias, e vice-versa. Ping Wang visitou as praias de Sabiaguaba, Icarai, Tabuba, Pecém, Lagoinha, Jericoacoara, Icapuí, Iguape, Morro Branco e Canoa Quebrada.

Os resultados da pesquisa pretendem fornecer elementos que busquem minimizar os impactos ambientais das ocupações, para que se obtenha uma ocupação sustentável da zona costeira. “Gostaria de poder evidenciar as ‘experiências negativas’ que foram realizadas na Flórida no tocante ao uso e ocupação, na perspectiva de fornecer subsídios para que os mesmos erros não venham a ocorrer na costa do Ceará nos projetos de ocupação futuros”, acredita Vanda.

Ping Wang, que também ministrou a palestra “Paisagens costeiras da Flórida e problemas ambientais”, no dia 20 de outubro, para alunos do curso de Geografia da UFC, espera que o povo cearense reconheça a importância da preservação do nosso litoral. “A zona costeira daqui é tão rica em processos naturais que não há dúvida de que os cearenses precisam tomar conta”, aconselha.



Prof. Ping Wang estuda o litoral da Flórida há 25 anos



Prof. Vanda Claudino alerta sobre perdas ambientais no litoral

Complexo hospitalar terá novo modelo de gestão

Começou a maratona rumo ao novo modelo de gestão do sistema hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC). O mês de outubro foi marcado pelo início das atividades que têm como principal meta elaborar novas estratégias de funcionamento para as unidades de saúde da UFC. O objetivo? Aumentar a eficiência dos serviços oferecidos à população. “Precisamos nos planejar. No momento em que a gente se qualifica, a gente se credencia, inclusive, para obter mais recursos”, explicou o Vice-Reitor, Henry Campos.

Ainda em fase preliminar, o novo modelo gestor está sendo desenvolvido em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). “É preciso deixar claro que não se trata de uma consultoria. Toda a Universidade participa da discussão e é responsável pela elaboração do projeto”, ressaltou Wilson Resende, um dos coordenadores da iniciativa e membro da FGV. A expectativa é que, num prazo de seis meses, as primeiras ações do novo plano comecem a ser implementadas.

Segundo Resende, o primeiro passo já foi dado: no decorrer de outubro, diretores de cada unidade do complexo hospitalar da UFC repassaram as informações necessárias à formulação de um “diagnóstico” do setor. Dados sobre custos, investimentos, número de atendimentos realizados e quadro de funcionários serão utilizados na análise que irá resultar numa proposta inovadora, que apresente soluções para as dificuldades hoje enfrentadas.

De acordo com o Vice-Reitor da UFC, o novo modelo de gestão deverá facilitar a articulação dos serviços médicos da Universidade com o Sistema Único de Saúde (SUS). “Precisamos ser vistos como parte do SUS, até para recebermos mais investimentos, tanto do Governo federal quanto do municipal e do estadual. Para isso, temos que refletir sobre nossa realidade e melhorar do ponto de vista gerencial”, explicou Henry.



HUWC: a meta é aumentar a eficiência no atendimento

Conheça os serviços de saúde oferecidos pela UFC:

Hospital Universitário Walter Cantídio

Maternidade Escola Assis Chateaubriand

Farmácia Escola

Clínica Psicologia

Clínica Integrada de Cirurgia Odontológica

Instituto de Ciências Médicas

Com inauguração prevista para 2010, o Instituto de Ciências Médicas Paulo Marcelo Martins Rodrigues será a primeira unidade do sistema hospitalar da UFC que já nascerá com o novo modelo de gestão. “Essa idéia é muito boa porque nos permitirá baratear as compras, por exemplo. Se nós já estivermos bem integrados em todo o complexo hospitalar, podemos tornar nosso atendimento mais ágil”, afirmou o coordenador do projeto do Instituto, Dr. Carlos Roberto Martins (Cabeto), do Serviço de Cardiologia do HUWC.

Além de oferecer assistência médica especializada em doenças cardiovasculares, o Instituto será o primeiro do Nordeste a concentrar também atividades de pesquisa e extensão. “Não é apenas um hospital. É um centro de produção de tecnologia. Em parceria com os cursos de Engenharia da UFC, vamos desenvolver equipamentos, medicamentos, experimentos e inovações na área de saúde cardiovascular”, explicou Cabeto.

Algumas dessas “inovações” já estão sendo produzidas. Estudantes e professores dos cursos de Medicina e Engenharia de Teleinformática criaram um aparelho de eletrocardiograma que custa quase a metade dos que são vendidos no mercado. “Nossa idéia é desenvolver alternativas para baratear e democratizar o acesso à saúde, de acordo com nossa realidade regional”, disse o coordenador do projeto.

A construção do Instituto deve ser iniciada em dezembro deste ano. Entre os apoiadores, estão órgãos nacionais, empresários e organizações não governamentais.

A proposta prevê mais integração e agilidade na área da saúde



Sílvio Furtado, diretor do Hospital Universitário

Para o Diretor do Hospital Universitário Walter Cantídio, Sílvio Furtado, um dos pontos que poderão ser revistos pelo novo modelo de gestão diz respeito à maior integração do setor de saúde da UFC, incluindo também as faculdades de Medicina e de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. A idéia é “fazer com que essa área funcione como um verdadeiro complexo”, otimizando todos os recursos disponíveis, financeiros e humanos.

De acordo com Furtado, a implementação de atividades convergentes e padronizadas entre as unidades de Saúde que formam o sistema hospitalar da UFC deve ser uma das prioridades do novo modelo. Mais uma vez, o objetivo é melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes.

“O foco de todo esse processo, de todos esses esforços em modificar nosso modo de administrar, é a sociedade. O que precisar ser feito para melhorar nosso serviço deve ser feito. Não podemos ter medo de ousar”, incentivou o diretor do Hospital. Ainda para Sílvio Furtado, o novo plano gestor

também deverá desenvolver mecanismos que facilitem a comunicação entre todos os núcleos do sistema hospitalar. A proposta é intensificar a troca de informações entre unidades como o Hospital Universitário, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand e a Farmácia Escola, por exemplo. “Isso ajuda a desburocratizar alguns serviços e agiliza o atendimento”, argumentou ele. Também com vistas na aceleração dos procedimentos, Furtado propôs iniciativas que facilitem a execução de investimentos.

Apesar das melhorias previstas com a implementação de um novo modelo de gestão para o sistema hospitalar da UFC, o Vice-Reitor Henry de Holanda fez ponderações sobre os limites de ação da Universidade. “É claro que há mudanças que só vêm a partir de diretrizes do Governo federal e do SUS como um todo”, ressaltou, referindo-se principalmente à liberação de verbas. Entretanto, a parte que cabe à UFC deverá ser feita. “Vamos refletir sobre a nossa realidade, buscar alternativas para sanar nossas limitações, aumentar nossa eficiência”, garantiu.

Novos Mestrados e Doutorados



Pró-Reitor Gil de Aquino trabalha para a implantação de novos mestrados no interior

Oito novos cursos de pós-graduação iniciam suas atividades na UFC no primeiro semestre de 2009. São seis novos doutorados: Tecnologia de Alimentos (cinco vagas), Geografia (nove vagas), Geologia (cinco vagas), Microbiologia Médica (seis vagas), Odontologia (oito vagas) – todos avaliados com o conceito 4 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – e Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (15 vagas), em associação ampla com as universidades federais do Rio Grande do Norte, Paraíba e Rural de Pernambuco, numa nova modalidade de doutorado aprovada pela Capes.

Os novos cursos de mestrado, ambos avaliados com o conceito 3 pela Capes, estão na Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado (FEEAC): Administração e Controladoria, tanto em modalidade acadêmica (15 vagas) quanto profissional (45 vagas), esta voltada para a aplicação imediata dos conhecimentos e resultado da fusão dos mestrados profissionais em Administração de Empresas e em Controladoria.

Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Gil de Aquino, o objetivo principal para os próximos quatro anos da gestão do Reitor Jesualdo Farias é consolidar os programas de mes-

trado já existentes, para que eles tenham pelo menos nota 4 da Capes e com isso possam pleitear a implantação de doutorado. Hoje a UFC possui 56 cursos de mestrado, quase o mesmo número de departamentos existentes na Instituição. “A meta é chegar a essa equivalência, também por meio da demanda dos grupos de pesquisa da Universidade, cada vez mais atuantes e multidisciplinares”, informa o Pró-Reitor.

Até o final da atual gestão, a UFC deve ter pelo menos mais cinco doutorados, de acordo com Aquino. “É o tempo necessário para a Capes avaliar os mestrados que abriram recentemente, mas que já possuem potencial para ter doutorado”, observa.

INTERIOR

Outro objetivo da UFC, segundo o Prof. Gil de Aquino, é consolidar o primeiro mestrado localizado no interior do Estado: o de Biotecnologia, de nota 4. “Mas vamos também trabalhar na implantação de novos mestrados no interior, como algum na direção da Saúde Pública, também em Sobral. Lá existe ensino e demanda para isso”, afirmou.

A expansão de mestrados para o interior deve chegar a Juazeiro do Norte. Pelo menos três cursos devem ser implantados naquela cidade nos próximos quatro anos: um na área de Ciências Agrárias, outro na de Tecnologia, com subárea em Engenharia, e mais um multidisciplinar, envolvendo ao mesmo tempo Administração e Tecnologia.

APOIOS

O Pró-Reitor destaca o aumento substancial dos projetos realizados por grupos de pesquisa da UFC, favorecido pela nova estrutura de incentivo da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), que se estruturou nos moldes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Atualmente, as bolsas de pesquisa oriundas da Funcap se equivalem em número às de agências de apoio nacionais, como a Capes e o CNPq. A UFC possui um total de 1.416 bolsas de pesquisa para alunos de mestrado e doutorado, 296 a mais do que há quatro anos. “Sem o apoio da Funcap, o início de alguns cursos seria inviável”, admite Gil de Aquino. O Pró-Reitor esclarece que, apesar do aporte inicial concedido, os cursos de pós-graduação precisam atingir metas qualitativas para que esse apoio se torne contínuo.

MEC incentiva doutorados entre instituições

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Capes, recebe propostas de programas de Doutorado Interinstitucional (Dinter), com a finalidade de capacitar recursos humanos de departamentos que queiram implantar cursos de mestrado e doutorado nas universidades. O Dinter oferece a um grupo de docentes com mestrado a formação em nível de doutorado sob condições especiais. A Capes custeia despesas de deslocamento dos docentes e reforma na infra-estrutura do curso.

Pelo Dinter, dois novos mestrados estão sendo vislumbrados para os próximos anos na UFC. Enquanto o Curso de Arquitetura já participa do Dinter em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), o Curso de Ciências da Informação aguarda resposta da Capes de proposta em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Marília.

Professores e aluna da UFC recebem prêmios nacionais



Arte de Negociar

O Prof. Luiz Gonzaga Ferreira, da Universidade Federal do Ceará e do Centro de Treinamento e Desenvolvimento (Cetrede), é o autor do livro “Negociação – Como usar a inteligência e a racionalidade”, que recebeu o Prêmio Cultura Econômica 2008, do *Jornal do Comércio* do Rio Grande do Sul. A solenidade de entrega do Prêmio aconteceu no dia 11 de novembro, em Porto Alegre. A obra, escolhida como o Melhor Livro de Administração, se destina tanto ao uso didático em cursos regulares da área de Administração como para atualização de gerentes, executivos e demais profissionais que lidam com negociação.

Tecnologia de Alimentos

O Prof. Geraldo Arraes Maia, do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFC, foi agraciado com o Prêmio André Tosello, concedido, a cada dois anos, pela Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos (SBCTA) a profissionais que, por sua dedicação e esforço, promovem o desenvolvimento das ciências ligadas aos alimentos. A premiação foi entregue no XXI Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos, em Belo Horizonte. O Prof. Arraes pesquisa frutas tropicais e possui mais de 200 artigos publicados, editou 12 livros, liderou a criação do curso de Mestrado em Tecnologia de Alimentos da UFC, foi membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e consultor do Ministério da Agricultura e participou do programa Codex Alimentarius, da Organização das Nações Unidas.

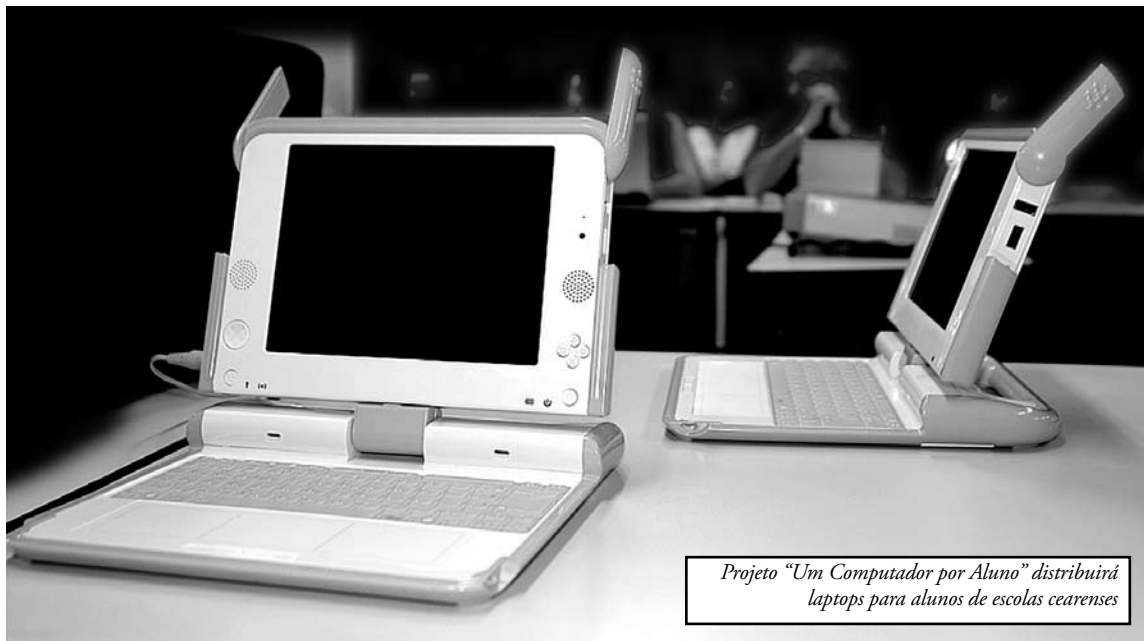
Enfermagem

A mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira, obteve o primeiro lugar no Prêmio Zaira Cintra Vidal – modalidade “Tecnologia em Enfermagem”, concedido pela Associação Brasileira de Enfermagem. Ela apresentou o trabalho “Construção de uma tecnologia assistiva para validação entre cegos: enfoque na amamentação” no 60º Congresso Brasileiro de Enfermagem, que ocorreu em Belo Horizonte, no período de 3 a 6 de novembro. A pesquisa, realizada no Laboratório de Comunicação em Saúde, do Departamento de Enfermagem, contou ainda com a participação da Profª Lorita Pagliuca, como orientadora, e da pós-doutoranda Cristiana Rebouças.

INFORMÁTICA EDUCATIVA:

Pesquisadores apresentam novidades

Este ano, a UFC esteve à frente do SBIE – um dos mais prestigiados eventos brasileiros na área de Informática na Educação



Projeto "Um Computador por Aluno" distribuirá laptops para alunos de escolas cearenses

O desafio está lançado: "É fácil colocar tecnologia nas escolas. Difícil é fazer com que ela seja utilizada para o aprendizado", provocou o Prof. José Aires de Castro, do Instituto UFC Virtual. De 12 a 14 de novembro deste ano, ele foi um dos organizadores do XIX Simpósio Brasileiro de Informática Educativa (SBIE), que reuniu centenas de pesquisadores em torno de um objetivo: pensar e discutir soluções inovadoras para o uso do computador a serviço da qualidade da educação.

Entre as idéias que ganharam fôlego no evento está a de distribuir, para cada estudante da rede pública, um *laptop*. Inviável? Não para o Prof. Cláudio Marques, do Departamento de Fundamentos da Educação da UFC. A proposta faz parte do projeto Um Computador por Aluno (UCA), lançado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com universidades de todo o Brasil. "Por enquanto, o projeto funciona em cinco escolas brasileiras, em fase experimental. Os *laptops* são mais simples e já vêm com recursos pedagógicos embutidos no sistema", explicou o professor, que também é membro da Comissão de Avaliação do UCA.

Difundir a cultura digital em outros ambientes, fora da sala de aula, também está entre as metas do

Projeto. Em algumas situações, o aluno poderá levar o *laptop* para casa. Cláudio Marques ressaltou que a implantação definitiva do UCA em algumas escolas dependerá dos resultados observados na etapa experimental. "É preciso fazer um acompanhamento do impacto dessa experiência no dia-a-dia dos estudantes. Temos que formular uma estratégia ousada para supervisionar se o que foi proposto pela equipe pedagógica pôde ser cumprido", ponderou.

A partir do próximo ano, 10 escolas cearenses – espalhadas pela Capital e o Interior – começam a participar do Projeto, conforme explicou o professor. Questionado sobre a viabilidade financeira da iniciativa, ele argumentou que os computadores utilizados são diferentes dos que estão no mercado. "Por serem bem mais simples, totalmente voltados para esse tipo de experiência, são mais baratos", explicou. Já sobre o custo-benefício pedagógico, ele disse que ainda é cedo para tirar conclusões: "É para isso que serve esta primeira etapa, para avaliarmos todos esses pontos".

Aprender brincando

No desafio de estimular o interesse do aluno por conteúdos considerados difíceis, o SBIE também

aqueceu o debate sobre Objetos de Aprendizagem (OA). "É qualquer recurso digital que sirva para enriquecer a aula, que se torne um modo diferente de repassar diferentes assuntos na sala de aula", conceituou o Prof. José Aires. Jogos, vídeos, áudios, hipertextos e outras mídias disponíveis na Internet compõem o universo dos OAs.

Com a participação de David Willey, da Brigham Young University (EUA), o SBIE promoveu uma discussão sobre a perspectiva cultural dos Objetos de Aprendizagem encontrados na Web. Referência mundial nos estudos de OA, Willey discutiu a necessidade de adaptação desses recursos, de acordo com o contexto social de cada escola. "Não adianta trazer um joguinho que ensine matemática através de uma partida de beisebol, por exemplo, que é um esporte mais praticado lá fora", explicou Aires.

Para subsidiar os professores e favorecer o uso da Informática Educativa, a UFC participa do Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE). Trata-se de um banco de dados disponível na Internet, que reúne mais de 3.900 mídias, em todas as disciplinas. Cerca de 20 alunos, de diferentes cursos da Universidade, são bolsistas do Projeto, responsáveis por encontrar, avaliar e catalogar Objetos de aprendizagem. A supervisão geral do BIOE é feita pelo MEC, que também conta com a colaboração de outras instituições de Ensino Superior. O endereço do BIOE é objetoseducacionais2.mec.gov.br (sem o www).



Prof. José Aires defende a utilização da tecnologia para o aprendizado em sala de aula

Experiências que deram certo

Ao longo da programação do SBIE, foram apresentados 77 artigos e 82 pôsteres. Um desses trabalhos mostrou os resultados da pesquisa de Raquel Santiago, doutoranda em Educação na UFC. Em 2007, ela utilizou dois Objetos de Aprendizagem para levar noções de álgebra a crianças de 3ª e 5ª séries do Ensino Fundamental, na rede pública de ensino.

Conceitos como os de igualdade e incógnita foram introduzidos no laboratório de informática, longe do giz e do tradicional quadro negro. O recurso utilizado foi a "balança interativa": através do mouse e do teclado, os alunos eram estimulados

a mexer os pesos da balança, desenvolvendo estratégias de raciocínio para solucionar os problemas lançados.

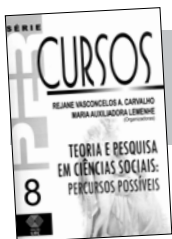
"A atratividade do computador facilita o aprendizado e cria alternativas para a sala de aula. As crianças conseguiram estabelecer relações simbólicas com os números, através da simulação da balança", explicou Raquel. Ela negou que existam dificuldades de manuseio da informática por parte dos estudantes, que "já nasceram na era tecnológica", mas destacou alguns obstáculos ainda enfrentados pelos que estão do outro lado do processo: os professores.

O desafio de capacitar esses profissionais para o uso da Informática Educativa também des-

perta interesse de pesquisadores. A mestranda em Tecnologia da Informação em Educação a Distância (da UFC), Alisandra Cavalcante, desenvolve oficinas sobre o tema em uma escola da rede municipal de ensino. "A pesquisa consiste em acompanhar os professores no processo de implementação da tecnologia em sala de aula, desde o planejamento das aulas até a aplicação dos objetos de aprendizagem", relatou.

O estudo resultou em um pôster apresentado no SBIE. Com o tema *Objetos de Aprendizagem na Escola: estudo de um modelo de implementação*, Alisandra expôs os resultados do trabalho que ainda está em andamento, realizado por uma equipe de 30 pesquisadores.

LIVROS



Teoria e Pesquisa em Ciências Sociais: percursos possíveis

Organizadoras: *Rejane Vasconcelos A. Carvalho e Maria Auxiliadora Lemenhe. Fortaleza: Edições UFC, 2008 - R\$ 30,00*

Oitavo volume da Série Percursos, reunindo artigos de alunos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC. O exercício da pesquisa social aparece em 10 trabalhos que tratam de questões como as relações entre o público e o privado; minorias, biopolítica e mídia; identidades e sociabilidade; música e política diante da crise da modernidade. O leitor encontrará também estudos sobre a profissão do jornalista, torcidas organizadas, as dimensões ritual e teatral da participação política e social, o campo religioso a partir de Bourdieu e o simbolismo dos mangues através de relatos sobre encantados das águas, entre outros assuntos.



O cuidado à família em atenção primária

Autora: *Lígia Barros Costa. Fortaleza: Edições UFC, 2008 - R\$ 20,00*

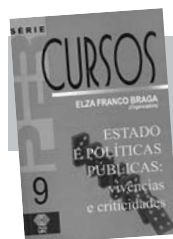
A autora apresenta um estudo sobre a prática da Enfermagem em atenção primária à saúde, voltada para a família. Para a pesquisa, o campo prático foram as ações desenvolvidas no Centro de Desenvolvimento Familiar (Cedefam), projeto de extensão da UFC. O estudo leva em conta o saber popular e conhecimento acadêmico e defende o direcionamento da visão da Enfermagem “cada vez mais para o cuidado humano”, dentro de uma perspectiva abrangente, holística, que contemple as diversas etapas do ciclo vital. A pesquisadora analisa também o Programa Saúde da Família. Tece críticas e apresenta propostas de melhoria.



Juventude e formação de professores: o ProJovem em Fortaleza

Organizadores: *Kelma Socorro Alves Lopes de Matos e Paulo Roberto de Sousa Silva. Fortaleza: Edições UFC, 2008 - R\$ 20,00*

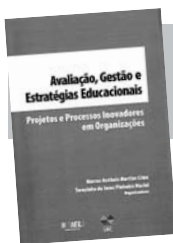
O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), política pública do Governo Federal, levou 18 mil jovens de volta aos bancos escolares em Fortaleza, em parceria com a Prefeitura. Em 15 artigos de técnicos da formação de educadores e da Coordenação Municipal do ProJovem de Fortaleza, o livro traz reflexões sobre o desenvolvimento do programa na Capital cearense. Os dois professores que organizaram a obra são responsáveis pelo método e conteúdo do ProJovem em Fortaleza. Na apresentação, a Prefeita Luizianne Lins considera que a obra oferece subsídios importantes para a “continuidade dos promissores resultados dessa política”.



Estado e Políticas Públicas: vivências e criticidades

Organizadora: *Elza Franco Braga. Fortaleza: Edições UFC, 2008 - R\$ 25,00*

Nono volume da Série Percursos, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC. Reúne trabalhos dos alunos de mestrado e doutorado da disciplina “Planejamento, Estado e Políticas Públicas”. Numa abordagem interdisciplinar, os 10 artigos foram organizados em duas partes. Na primeira, “Projeto Neoliberal e novas configurações da questão social”, estão análises mais gerais sobre as relações sociais e institucionais do mundo globalizado. Na segunda, “Diversidades de políticas públicas e percursos de participação social”, essas políticas são analisadas quanto aos avanços e limites que expressam paradoxos na construção da cidadania.



Avaliação, gestão e estratégias educacionais

Organizadores: *Marcos Antonio Martins Lima e Terezinha de Jesus Pinheiro Maciel. Fortaleza: Edições UFC, 2008 - R\$ 25,00*

Primeiro volume da Coleção “Conhecimento Gerando Competividade”, resultado de convênio entre a UFC (através da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado) e a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (por meio do Instituto Evaldo Lodi). Reúne artigos de 18 alunos de cursos de especialização realizados em parceria pelas duas instituições. Como diz o subtítulo do livro, os trabalhos se referem a projetos e processos inovadores em organização. Gestão democrática, teorias de liderança, transformações organizacionais, marketing cultural e avaliação de projetos são temas analisados na obra.



Joana e a borboleta verde

Autor: *Arnóbio Cavalcanti. Fortaleza: Edições UFC, 2008 - R\$ 25,00*

Primeira publicação de uma coleção editada pelo Movimento Ciranda de Jade. Idealizado pela professora e pesquisadora Sofia Lerche, da Faculdade de Educação da UFC, o movimento nasceu para celebrar a memória de sua neta, Jade Sofia Lerche Albuquerque, de um ano e meio, dando apoio a projetos e entidades de apoio à infância. Este livro infantil tem ilustrações do artista Glauco Sobreira e trata, com delicadeza, de questões como perda e transformação. Os próximos livros da coleção vão abordar temas como adoção, doação de órgãos e preservação de espécies. O Ciranda de Jade reúne pessoas que gostam de livros e dedicam parte do tempo a produzir as obras.



Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento e Desenvolvimento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do País, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.

GENTE QUE FAZ A UFC:

Vera Almeida, servidora e lider sindical

Estudante, bolsista, funcionária terceirizada, servidora efetiva, líder sindical, a Coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal do Ceará (Sintufce), Vera Almeida, desempenhou e, mesmo aposentada, desempenha diversos papéis na UFC. Ingressou na instituição como aluna da primeira turma do curso de Biblioteconomia. Era 1965 e a ditadura militar se estabelecia no País, mas a jovem estudante passava ao largo das discussões políticas. No primeiro dia de aula, ouviu uma professora proclamar, em latim, que o bibliotecário era apenas “o servo dos servos da ciência”. Enquanto o regime se fechava, a mente de Vera se abria para o que estava acontecendo. Nos anos de chumbo começou a entender a Universidade não só como “um local de conhecimento mas também de resistência democrática”. Sempre trabalhando na biblioteca do Departamento de Física, Vera se aposentou do serviço público mas continua em atividade como líder sindical, no Sintufce. Dos 31 anos como servidora e mais nove como estudante e bolsista, contabiliza 40 anos de UFC.

Em 1965, quando a biblioteca da Física ainda funcionava nos anexos da Reitoria, no Benfica, teve oportunidade de acompanhar toda a efervescência do movimento cultural e político estudantil. Conviveu com líderes como Bergson Gurjão, assassinado pela ditadura, Flávio Torres, Valmik Vieira, e artistas como Rodger Rogério, Ednardo e Belchior. Da sacada da biblioteca via as passeatas. “Quando a polícia chegava batendo nos manifestantes, alguns alunos fugiam, atravessando a biblioteca correndo”, lembra. Percebia que em livros emprestados, alunos deixavam papezinhos com horários e endereços. Ela descobriu ser uma das estratégias para a organização de atos e passeatas. “Eu via o papel e deixava ali no livro. Um dia peguei o endereço e fui. Na Praça do Ferreira, vi várias pessoas que eu conhecia da biblioteca. Ficavam espalhadas e, de repente, uma delas subia num banco, falava, e logo todos saíam”. No clima de terror e desconfiança, cansou de se encontrar, no Centro da cidade, com alunos que fingiam não conhecê-la.



Vera Almeida, Coordenadora do Sintufce

Mesmo proibidos, muitos livros marxistas eram vendidos de forma clandestina dentro da biblioteca. Um livreiro, chamado Joaquim, deixava a “encomenda” no balcão e avisava que alguém iria apanhar. Com o tempo, a prática começou a chamar atenção da jovem bibliotecária. “Como via muita gente pegar livro e sair sem deixar dinheiro para o vendedor, acabei levando um que ninguém apareceu para pegar. Era sobre Dom Hélder Câmara. Dias depois, apareceu o

“É preciso estar atenta aos direitos do servidor e à defesa da universidade pública e gratuita”

vendedor apavorado querendo saber quem tinha levado o livro”, diz. Vera se revelou mais uma pessoa interessada nas publicações. Leu obras de Paulo Freire, folheou “O Capital” – “mas só fui ler tempos depois”, conta. Em outra ocasião, um aluno precisou fugir e lhe confiou uma caixa de livros para ser entregue a

alguém num bairro da periferia. “Com medo, entreguei os livros aos poucos. Enquanto isso, ia lendo os que ficavam comigo”, lembra.

Em 1968, já servidora, testemunhou a invasão do prédio da Física. Com a biblioteca tomada pelos estudantes, temeu perder o novo emprego mas, surpresa, percebeu que depois de um ano convivendo com aqueles estudantes, era considerada uma “companheira”. Tanto é que teve permissão para participar de uma das reuniões durante a ocupação do prédio. “Nesse período surgiu minha paixão pela Universidade, como algo que precisava ser defendido”, diz.

Com a vivência, sua postura em relação à função de bibliotecária também mudou. Entendeu que não era só “uma serva dos servos da ciência”, como ouvira da professora. “O bibliotecário é um formador de opinião”, considera, acrescentando que o fato de trabalhar na UFC foi fundamental para o seu crescimento. “Foi na UFC que formei minha visão de cidadã, mulher, mãe”, afirma ela.

No papel de sindicalista, Vera explica que aprendeu a ver também o mundo dos trabalhadores fora da Universidade. Há alguns anos, a referência da Universidade para muitos era o Hospital das Clínicas ou a Maternidade-Escola. Uma trabalhadora disse a ela, uma vez, que considerava o ingresso da filha na Universidade como um sonho distante. Como dirigente do Sintufce, Vera tem a oportunidade de contribuir na formação dos trabalhadores da UFC e de seus dependentes, através de cursos que são oferecidos. “A revolução só se faz com Educação”, destaca.

A maturidade a fez conviver bem com interesses às vezes conflitantes na trajetória de sindicalista. Diante das administrações superiores, ela diz que é importante a postura de independência. “É preciso estar atenta aos direitos do servidor e à defesa da universidade pública e gratuita”. Ela concorda com as propostas da Federação de Sindicatos das Universidades Brasileiras (Fasubra), “por uma Reforma Universitária Cidadã”. E acha que o servidor não pode ser espectador da Universidade. “Tem que participar como ator, fazer avaliação crítica das gestões. O fato de questionar a Administração Superior não significa ser contra, significa que queremos uma Universidade cada vez melhor”.

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação de recursos em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.



CAD da UFC é referência na formação de atores



São 47 anos marcados pela arte. Assim pode ser definido o Curso de Arte Dramática da UFC (CAD). Criado oficialmente em fevereiro de 1961, pelo Reitor fundador Antônio Martins Filho, o CAD, foi a primeira escola para formação de atores cearenses. Com uma trajetória de renome tanto no trabalho de aprimoramento de intérpretes quanto na encenação de grandes produções, o curso é referência para aqueles que querem ingressar no mundo dos palcos. “Já fazia teatro, mas decidi me aprimorar. Escolhi o CAD porque ele tem uma história e o material humano é muito interessante. Aqui há muita teoria, mas também muita prática”, afirma Nataly Rocha, concludente do curso.

Dividido em quatro semestres e 900 horas/aula, o curso fornece a seus alunos orientações acerca de interpretação, corpo, voz, história do teatro, figurino e música. Com as aulas em período noturno e uma localização de fácil acesso, o CAD atrai diversificado e sequioso público de jovens atores. “Temos aqui um perfil bem heterogêneo, como alunos que já estudam teatro em outros locais, pessoas que já trabalham na área e, até mesmo, aqueles que nunca fizeram aulas de interpretação”, afirma Ghil Brandão, coordenador do curso.

E não é só o aluno fortalezense que procura o CAD. “Muitos atores vêm de outras cidades para tentar estudar no CAD. Eu, por exemplo, venho do Crato. Quando cheguei em Fortaleza, as pessoas falavam muito do curso, diziam que tinha acesso fácil e que era muito reconhecido. Na verdade, a maioria dos atores daqui de Fortaleza já passaram pelo CAD”, diz a atriz Marina Brito.

Com uma bagagem de mais de 50 produções cênicas, o curso já revelou ao público cearense textos como o “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna (1960); “Macbeth”, de Shakespeare (1961); “Bodas de Sangue”, de Garcia Lorca (1966); “Viúva Porém Honesta”, de Nelson Rodrigues (1993); @, de Ricardo Guilherme (1999), dentre outros. A produção mais recente, “Curral Grande”, em cartaz no último mês de outubro, no Teatro José de Alencar, marcou a conclusão da turma de 2007.

“Curral Grande”, texto do autor cearense Marcos Barbosa, é fruto de uma dissertação no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, na UFBA. Com um tema forte e abordagem pungente, o espetáculo enfoca o drama dos sertanejos nos campos de concentração mantidos no Estado – pelo Governo Federal – para confinar flagelados da seca de 1932. “Escolhemos o tema pela relevân-

cia e pelo fato de o texto ainda não ter sido encenado. A montagem não se isola no tempo, ela reverbera temas ainda vigentes como a fome e a miséria. Não se fecha como um recorte cronológico”, afirma Ghil.

Com um figurino todo preto e sem objetos em cena, a peça aborda o problema com um foco expressivo no ator. “Não há preocupação com o naturalismo. Essa concepção nos traz para a contemporaneidade, mesmo falando de um assunto já ocorrido”, afirma João Andrade Joca, diretor da peça.

Sobre os estudos acerca da criação do curso superior de Artes Cênicas na UFC, para o vestibular de 2010, Brandão declara que o ensino de teatro no Ceará irá passar por grandes transformações. “O curso e o ensino do teatro dentro da UFC estão num rito de passagem. Há tempos havia essa reivindicação de um curso superior. O CAD já dava uma boa formação para os atores, mas agora, poderemos apontar para coisas maiores”, afirma.

Grupo Verso de Boca: poesia na formação de novos leitores

“Verso de boca”

A boca fala do que está cheio o coração.

(Lc 6,45)

Verso de boca / Gesto de voz / Toda a poesia / Vem até nós / No céu da boca / No tom da voz / Clama a poesia / Por todos nós / O verso guarda / Dentro do peito / Grande emoção / A boca fala / Do que está cheio / O coração (Horácio Dídimo)

Semear poesias. Tarefa difícil, que exige muita dedicação: a seleção da semente-palavra, a semente, a adubação do terreno-ouvinte com múltiplos sentimentos, a colheita de emoções. E se por si o trabalho é árduo, o que dizer então em tempos áspers em um País que quase não lê? No entanto, essa tem sido a lida constante do grupo Verso de Boca, projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará.

Criado há nove anos pelo poeta e professor de Literatura, Roberto Pontes, o Verso de Boca é composto, exclusivamente, por estudantes do curso de Letras. Iniciativa pioneira na UFC, o objetivo principal do grupo é difundir a boa poesia de todos os lugares e tempos, criando, assim, o hábito da audição de poemas. “A poesia é tida como uma linguagem difícil de ser compreendida. A oralidade faz com que o público veja o poema de outra forma – através da fala – e isso faz com que a poesia penetre no ouvinte através não só dos ouvidos, do ritmo, mas também do sentimento”, explica a Prof^{ta} Elisabeth Martins, diretora do grupo.



Alunas do Curso de Letras integram o grupo

Atualmente em sua quinta formação, o Verso de Boca conta, no momento, com oito integrantes, todas mulheres. Em cartaz no último mês de outubro no Teatro SESC Emiliano Queiroz, com o espetáculo “A poesia do Brasil Mestiço”, o Verso de Boca registrou sessões lotadas.